

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

Artistas chilenos no MAM

O Museu de Arte Moderna do Rio vai inaugurar no próximo dia 19 do corrente, juntamente com uma individual de Manabu Mabe, uma exposição coletiva de 15 artistas chilenos, muitos dos quais se encontram na Guanabara. A exposição foi organizada pelo Centro Brasileiro de Cultura, da Embaixada do Brasil em Santiago, confiado à orientação do poeta Thiago de Mello, e com o apoio de Wladimir Murтинho, chefe da Divisão Cultural do Itamarati. Const. de várias técnicas, como pintura, escultura, gravura, desenho, mobiliário, etc., numa seleção realizada pelos próprios artistas, que nos parece serem os seguintes: Carmen Silva, Rebeca Yañes, Violeta Parra, Juana Lecaros, Roser Bru, Nemésio Antunez, Emílio Duhart Harostéguy, Jaime Carretón, Ricardo Irarrazabal, Lorenzo Berg, Hector Herrera, Jaime Gonzalez, Antônio Quintana, Eduardo Vilches e Fernando Krahn.

A apresentação dos artis-

tas chilenos foi confiada ao poeta Thiago de Mello, que a fez num estilo coloquial muito seu, com uma "espécie de nota de abertura, como se fôsse um pássaro voando" e fotografias dos artistas com dados biográficos na mesma linha de prosa-poética. Por razões que nos escapam, nem o Museu nem o Itamarati puderam aproveitar o material do poeta amazonense, e Wladimir Murтинho pediu-nos sua divulgação nesta coluna, numa fórmula alta para o impasse. Aceitamos a incumbência por amor e respeito aos artistas chilenos dos quais guardamos as melhores recordações, quando por lá estivemos levando a mostra antológica do Brasil, em 1957, e, claro, em consideração ao trabalho de um companheiro tão cheio de elã e boa vontade como Thiago de Mello. Iniciamos hoje com a publicação com a nota de apresentação e em ordem alfabética, as fotos e dados dos artistas. Nos dias subsequentes continuaremos publicando os demais.

ESPÉCIE DE NOTA DE ABERTURA, COMO SE FOSSE UM PÁSSARO VOANDO

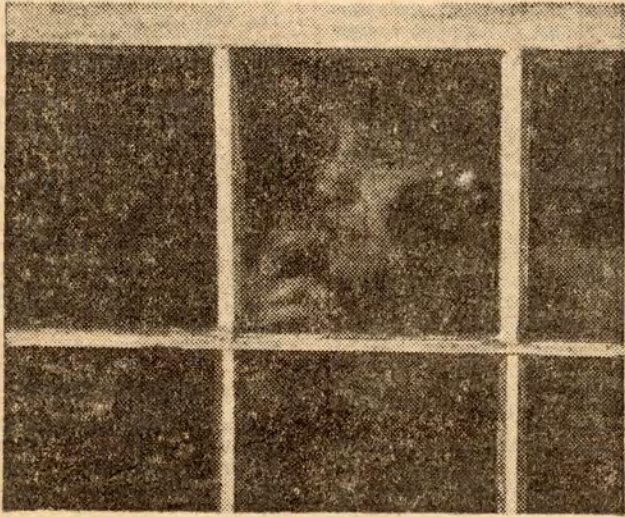
"Para fazer esta nota de abertura apresentando os artistas chilenos que viajarão ao Brasil, levando as suas obras para expor no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, acho meu amigo Wladimir Murтинho deveria ter pedido a outro. Cheguei a indicar-lhe alguns nomes, quando aqui esteve ele em Santiago, faz um mês; ele entendeu que a tarefa me cabia, e falou um tanto ou quanto como chefe. Pois então vou contar que não vai ser preciso o texto de apresentação, que aliás já está pronto. Sucedeu que achei preferível apresentar os artistas, um a um, compondo a meu modo, sem a rigidez de praxe, a espécie de nota biográfica que acompanha as respectivas fotografias neste catalogo. É verdade que um ou outro, por motivos alheios a meu gosto, vai com os simples dados de rotina, o que, afinal, não deixa de ser uma apresentação, porventura até mais eloquente do que a minha pobre conversa.

Reservei, entretanto, para esta nota de abertura, alguma notícia que talvez importe. Conto, por exemplo, que para organizar esta exposição (fazia azul em Santiago e ainda havia folhas douradas nos álamos da Costanera na manhã em que a idéia nasceu, forma de flor) — para organizar es-

ta exposição tive de aprender a voar. No começo não foi nada fácil. Com o tempo (foram quatro meses de trabalho), acabei voando razoavelmente, é certo que de vez em quando me despenhava aflito, mas em compensação houve ocasiões, e já com o vento de inverno, em que cheguei a pairar, asas imóveis, no ar da cordilheira. Uns poucos leitores certamente dirão que não me entendem. Mas esclareço que esta simples nota é, a seu modo, um tanto à maneira de pintura abstrata. Não é bem para entender. É para gostar. E eu cuido que os meus amigos desta Casa muito do meu coração que é o MAM, inclusive o mestre Aloysio de Paula, a Niomar lá em Paris, o presidente Capanema, a excelente dona Isaura, o pessoal do atelier de gravura, enfim todos os amigos e as crianças em geral, com Manuel Bandeira de perneio, creio que vão gostar. Vão gostar de me imaginar voando, vão ficar felizes me imaginando um passarinho, ainda que feioso ou mesmo um pássaro de boa envergadura e de alto vôo, não é preciso que seja um condor, mas um modesto pássaro marinho, atravessando silenciosamente a solidão do Pacífico.

E no fundo eu vos confesso que é verdade. — Thiago de Mello".

CARMEN SILVA



É quem melhor desenha no Chile, todos acham. Estudou com Nemésio Antunez e André Racz. Viajou pela Europa em 1954 e 1958, estudando em Paris gravura e litografia. Várias exposições individuais em Santiago. Em 1956 expôs na Pan American Union, Washington, e em 1957 em Frankfurt. Participou, como convidada, da Bienal do México, de 1958 e do Concurso Guggenheim, do mesmo ano. Outras exposições: South American Painting, Museu de Dallas, 1959; II Bienal de Barranquilla, Colombia, 1960. Carmen Silva, nascida em 1929 na cidade de Santiago, ensina desenho na Escola de Arquitetura da Universidade Católica do Chile.